



SAÚDE DE HOMENS TRANS E PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE ESCOPO

¹Julia de Souza Oliveira (PIBIC-CNPQ); ¹Yasmin Pereira Said Cunha (PIBIC-IC); ¹Douglas Dias Duarte (Doutorado); ¹Andréa Felizardo Ahmad (Doutorado); ¹Adriana Lemos (Orientador).

1 — Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: **Pessoas transgênero; Serviços de saúde para pessoas transgênero; Teste de Papanicolaou; Neoplasias do colo do Útero.**

INTRODUÇÃO: A temática deste estudo propõe uma reflexão sobre a busca de homens trans por cuidado em saúde relacionado à prevenção de câncer de colo do útero, tendo em vista que nem todo homem transexual se submete à cirurgia de redesignação sexual (Paiva, 2021). Há de se considerar que os direitos conquistados pela população trans é um avanço social, porém, ainda existem profissionais de saúde que culpabilizam a falta de conhecimento sobre saúde da população trans, como motivo para não integrar essas pessoas ao serviço de saúde. Assim, a visibilidade transexual é ocultada pelo desrespeito aos direitos em saúde dessas pessoas, ainda que este e outros direitos estejam amparados em políticas públicas de saúde (Braz, 2019). Perante esses fatos, e devido ao preconceito e discriminação que essas pessoas sofrem no acesso aos serviços de saúde, há de se refletir sobre a não adesão ao exame de rastreio de câncer de colo do útero por homens trans, o que pode resultar em subnotificação de casos de Human Papiloma Vírus (HPV) e de lesões precursoras de câncer de colo do útero (Florido, 2019), visto que, perante o exame de rastreio para câncer de colo de útero em homens trans, a prevalência do HPV poderia ser avaliada e tratada por meio de coletas do exame preventivo, porém, esse direito é por vezes violado diante do preconceito e da discriminação. Assim, o direito à saúde não contempla toda a população, o que fere a universalidade, como um dos três princípios básicos do SUS (Pontes, 2023). **OBJETIVO:** mapear as estratégias de prevenção de câncer de colo do útero em homens trans, apresentadas em diversas publicações científicas. **METODOLOGIA:** A revisão de escopo proposta, se deu de acordo com a metodologia JBI para revisão de escopo, de forma a mapear todas as evidências científicas relacionadas à temática, sintetizando os resultados, porém, sem avaliar a qualidade metodológica dos estudos encontrados. Assim, este estudo aplicará as fases estruturais para revisão de escopo. Para definir a pergunta de pesquisa, utilizou-se o acrônimo PCC (população, contexto e conceito). Assim, obteve-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as estratégias de prevenção ao câncer de colo do útero aplicadas pela Atenção Primária em Saúde aos homens transgênero? A estratégia da pesquisa foi adaptada para cada base de dados utilizada. Empregou-se os seguintes descritores: Pessoas Transgênero, Homem Transexual, Pessoas Trans, Pessoas Transsexuais, Pessoas Transmasculinas, Transsexuais, Serviços de Saúde Para Pessoas Transgênero, Teste de Papanicolaou, Exame Papanicolaou, Papanicolaou, Esfregaço de Papanicolaou, Exame Colpocitológico, Neoplasias do Colo do Útero, Câncer de Colo do Útero, Câncer de Colo Uterino. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Cinahl, Scopus, Medline e BVS, além do Google Acadêmico como base de dados para literatura cinzenta. A busca alcançou um total de 104 publicações científicas, e após a leitura dos títulos e dos resumos, foram eleitos cinco estudos para análise (quadro 1). Os resultados apresentados nas publicações científicas encontradas nesta revisão de escopo, apontaram diversas estratégias de prevenção de câncer de colo do útero em homens trans. Observou-se que usar um espéculo menor durante a coleta de citopatológico e o treinamento da equipe de saúde, foram as estratégias mais mencionadas nos estudos encontrados. Macedo (2024), Pinnel (2021); e Weyers (2020) mencionaram em seus estudos que a hormonização cruzada provoca atrofia vaginal, assim, utilizar um espéculo menor durante o exame, idealmente lubrificado, reduz o desconforto de um exame constrangedor, especialmente para os homens trans. A angústia do exame torna-se pior quando a equipe de saúde está despreparada. Nesse sentido, o treinamento da equipe de saúde torna-se essencial para a efetividade da coleta de citopatológico, evitando assim, situações discriminatórias (Leonel, 2023; Peitzmeier *et al.*, 2021; Weyers *et al.*, 2021). Um dos artigos chamou a atenção por citar a autocoleta como estratégia de prevenção de câncer de colo do útero em homens trans. Nessa perspectiva, Macedo (2024) explica a importância de informar ao homem como ocorre a autocoleta no consultório, no que se refere a deixar o homem em uma sala com espelho, em ambiente confortável, explicar a técnica e se manter disponível em caso de dúvidas. Porém, o estudo ainda traz, como resultado, o fato de exames realizados por

autocoleta terem mais erros do que os exames coletados por profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Em suma, este estudo destacou a necessidade de adaptações nas práticas de prevenção de câncer de colo do útero para atender melhor às necessidades dos homens trans, enfatizando a importância do treinamento contínuo dos profissionais de saúde e da implementação de estratégias que reduzam o desconforto e a discriminação durante o exame. A adoção dessas medidas pode contribuir para uma maior adesão ao rastreo e, conseqüentemente, para a melhoria dos resultados de saúde dessa população.

Quadro 1: Organização dos artigos encontrados

Auto r/An o	Título	Objetivo	Delin eam ento	Estratégias	Conclusão
Mac edo, 2024	Desafios encontrados no rastreo do câncer do colo do útero em homens transgêneros	Produzir conhecimento sobre o rastreo do câncer de colo do útero em homens transgênero.	Pesq uisa explo ratori a	Usar espécúlo pequeno, aplicar lidocaína ou estrogênio, incentivar autocoleta e esclarecer dúvidas.	Políticas públicas e programas de capacitação melhoram o cuidado e previnem doenças.
Leon el, 2023	Consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na atenção primária à saúde	Analisar as evidências científicas sobre a consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgênero na APS	Revi são integ rativa de literat ura.	Educação permanente e treinamento em saúde para atender homens trans.	A formação e serviços de saúde focam em pessoas cis, gerando déficit no atendimento ginecológico de pessoas trans.
Peitz meie r; 2014	Female-to-male patients have high prevalence of unsatisfactory Paps compared to non-transgender females: implications for cervical cancer screening.	Investigar relatos de médicos clínicos sobre altas taxas de exame de Papanicolaou (Pap) inadequados entre homens transgênero.	Estu do de revis ão obse rvaci onal	Informar os homens trans sobre possíveis exames insatisfatórios, treinar a equipe para melhorar a coleta e reduzir desconforto, investigar o processamento citológico e priorizar o teste de DNA para HPV.	O alto índice de exames insatisfatórios de Papanicolaou em homens trans é causado por modificações físicas da testosterona e pelo desconforto dos exames.
Wey ers, S; 2020	Cervical cancer prevention in transgender men: a review	Estimar quantos homens trans ainda possuem colo de útero, a fim de identificar os desafios e barreiras para o rastreo cervical e propor possíveis soluções.	Revi são de literat ura.	Treinar profissionais de saúde, usar gel hormonal para atrofia vaginal, optar por menor espécúlo e priorizar o teste de DNA do HPV para reduzir desconforto.	Programas de rastreamento devem considerar a população trans, incluindo testes de DNA para HPV e vacinação até 25 anos. Incluir pessoas trans em futuras pesquisas.
Pinn ell, Imog	How to support trans men and non-binary	Oferecer um guia sobre o papel dos enfermeiros na assistência a	Não se aplic	Adapte a linguagem, pergunte como o paciente quer ser	As ações e palavras do profissional de



en. 2021	patients with cervical screening.	homens trans e pessoas não-binárias durante a triagem.	a*	chamado, ouça-o, evite suposições, ofereça um espéculo menor e mais lubrificação, e estrogênio tópico se autorizado.	saúde podem incentivar homens trans a fazer e repetir o teste de saúde.
-------------	---	--	----	--	---

Fonte: dados da pesquisa, 2024

*trata-se de um editorial, portanto não havia delineamento do estudo

REFERÊNCIAS:

BRAZ, C. Vidas que esperam? Itinerários do acesso a serviços de saúde para homens trans no Brasil e na Argentina. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00110518>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FLORIDO, L. M. P.; ELIAN, E. M. H. Desafios do rastreio de câncer de colo do útero em homens transgêneros. Revista Cadernos de Medicina - UNIFESO, v. 2, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1998>. Acesso em: 25 ago. 2024.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Scoping Review Network resources. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://jbi.global/scoping-review-network/resources>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LEONEL, G. A. *et al.* Consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na atenção primária à saúde. Acervo Saúde, v. 23, n. 9, p. 11, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/13988-Artigo-163242-2-10-20230901.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PAIVA, C. C. N. O Sistema Único de Saúde e seus desafios na implementação da atenção à saúde sexual e reprodutiva para a população LGBTQIA+ no Brasil: Protocolo de revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e24310312966, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12966>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PEITZMEIER, S. M. *et al.* Female-to-male patients have high prevalence of unsatisfactory Paps compared to non-transgender females: implications for cervical cancer screening. Journal of General Internal Medicine, v. 29, n. 5, p. 8, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=103820379&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PINNELL, I. How to support trans men and non-binary patients with cervical screening: Jo's Cervical Cancer Trust offers a guide to practice nurses' role in helping trans men and non-binary people through screening. The Journal for Today's Primary Care Nurse, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=151828475&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Pontes, T. H. A. Importância da prevenção de câncer de colo uterino na população transgênero. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Citologia Ginecológica Oncótica). Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/55073/1/importanciadaprevencao_PONTES_2023.pdf.

VIANNA, T. O perfil do paciente com câncer do colo do útero atendido no Instituto Nacional de Câncer. [s.l.], 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/15600/1/Thamyres_Vianna.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

WEYERS, S. *et al.* Cervical cancer prevention in transgender men: a review. An International Journal of Obstetrics and Gynaecology, v. 128, n. 5, p. 822-826, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85091748316&doi=10.1111%2f1471-0528.16503&partnerID=40&md5=2562f4e836f318ffca1a459b1423a622>. Acesso em: 24 ago. 2024.

